

Marizalva declara guerra ao PT

Marizalva Campelo, esposa de Valmir, resolveu participar com mais afinco na campanha do seu marido no segundo turno. Ontem, reunida com aproximadamente 300 mulheres do comitê feminino, ela as convocou a irem para as ruas, se reunirem com as associações de moradores e carregarem bandeiras amarelas em seus carros. Marizalva, assim como Valmir, não poupou críticas ao PT e emocionada discursou: "É Brasília contra o PT".

Marizalva lembrou o episódio da Fagama, quando foram agredidos verbalmente por militantes do PT, que jogaram nela e no marido água e cerveja, e disse que os petistas estão querendo amedrontá-los. "Eles querem que a gente saia de campo, mas isso não vai acontecer. Não podemos deixar a cidade nas mãos do PT porque teríamos quatro anos de greve em todos os setores. Eles podem acabar com a cidade", disse em tom de revolta.

A esposa do candidato disse também que as agressões do partido de Cristovam serão respondidas com trabalho. "Vamos fazer reuniões em todas as cidades-satélites como já acontece e intensificar a campanha no Plano Piloto e Lagos Sul e Norte. Mostraremos que Valmir é capaz e o PT não".

Depois de Marizalva, foi a vez da candidata derrotada a deputada distrital pelo PP, Jacira Abrantes, subir no pequeno palanque no terceiro andar do Comitê Central para prestar seu apoio ao candidato e dizer que agora mais do que nunca se empenhará de corpo e alma na campanha de Valmir. "Não podemos deixar um partido como o PT ganhar, vocês não sabem do que eles são capazes de fazer na calada da noite".

A ex-candidata disse que foi vítima de diversas perseguições e boicotes por petistas quando era administradora do Hospital Regional da Asa Norte (Hran). "Eles são capa-

zes de fazer coisas desonestas e maldosas. Vocês não sabem o que eu vi", falou Jacira para a platéia presente.

Após seu discurso, ao ser questionada pelo **Jornal de Brasília** sobre exatamente o que o PT era capaz, ela respondeu que teve problemas na sua administração porque os petistas que lá trabalham dificultaram sua vida. "Não podia colocar mensagens nos corredores do hospital porque vinha alguém do PT e pixava", reclamou. Mas negou que os problemas enfrentados por ela chegaram a atingir os pacientes ou colocar em risco o funcionamento do hospital. "Eles nunca trataram mal um paciente, inclusive muitos deles continuaram com cargos de confiança na minha administração porque me pareciam competentes. A minha insatisfação em relação ao partido diz respeito à falta de consciência, pois são incapazes de apoiar alguém que não seja do partido", disse Jacira.